

O NEGRO NO MUNDO- EXPRESSÃO DA EDUCAÇÃO

CONJUNTURA MUNDIAL

A luta pela igualdade de direitos, ainda está longe de ser alcançada, devido as grandes atrocidades que nesse fim de século ainda acontece nos países pobres, que não tem domínio da tecnologia e dependem das grandes potências para suas necessidades básicas. Podemos em futuros séculos alcançarmos esse objetivo, se a luta continuar a nível de grupo, para um futuro atingir o global.

CONJUNTURA NACIONAL

No Brasil, a visão dos direitos humanos, está se alastrando e tomando forma, graças à pequenas comunidades e grupos que vem a duras penas lutando para que todos os objetivos da humanização e garantia pelos direitos deslanche e se torne realidade.

O que era somente reclamação e luta para que, as pessoas negra tomassem parte de todos os segmentos da sociedade. Hoje é realidade. Mas, em proporção aos conceitos enraizados e a quantidade de pessoas que aqui existem, ainda estamos longe de conseguir que os negros sejam tratados pelo seus talentos e não pelo estigma de um passado e pela cor de sua pele.

LUTAS E CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS

Várias foram as fases em que a raça negra se viu diante da conjuntura nacional que veda e poda seus mais pequenos direitos. Mesmo assim, os negros lutadores se perfilaram e lutaram pela conquista da democracia, liberdade de expressão e o direito de viver como cidadão. Nessas lutas, foram criados quilombos, que se tornaram a verdadeira expressão da luta pela liberdade de um povo e leis que asseguraram essa liberdade e as associações que são de grande importância pela dignidade humana de um povo.

Hoje não se fala outra coisa, se não os 500 anos de Brasil, como uma vitória de grandes conquistas. Mas na verdade, nós negros, índios e pobres nada temos a comemorar e sim denunciar, fim de um século onde a tecnologia está para ajudar no progresso da humanidade, os negros, índios e pobres são ainda considerados à margem da sociedade, até mesmo pela quantidade de sua composição em relação ao povo que governa, que é a minoria e pela luta de classe dos combatentes que visa a desigualdade inserida nessa luta.

Devemos, nós educadores olhar a nossa volta e abraçar essa luta (não como pluralidade) discutindo e polemizando toda essa estrutura que nos foi impetrada, para acabarmos de vez com a discriminação e desigualdade social.

PROPOSTAS:

- regulamentação das escolas quilombolas e indígenas;
- regulamentação da contratação dos professores indígenas;
- pela demarcação e titulação das terras indígenas e quilombolas;
- incluir no currículo escolar nacional, como matéria e disciplina a História indígena brasileira e a história da África.
- reforma agrária em terras improdutivas e da União.

INÊS DA SILVEIRA – APEOESP SUBSEDE SUZANO – SP.

Apoio:

Ana Maria de Paula – APEOESP – Subsede Ourinhos / SP.

Claudia Martinho - APEOESP - Subsede Santo Amaro/ SP.

Gilmar Soares Sobrinho – APEOESP – Subsede Oeste-Lapa/ SP.